

Estadão Online – 22/05/2012

DEBATE PARA MUDAR O ICMS

<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,forum-dos-leitores,876149,0.htm>

Oportuna e importante a iniciativa da presidente Dilma Rousseff de promover a redução de tributos e encargos, dentre os quais, o ICMS cobrado sobre a eletricidade. Mais ainda quando propõe incluir o tema na renegociação da dívida dos estados. O Instituto Acende Brasil, no seu estudo Tributos e Encargos na conta de luz, apresentou uma proposta de redução gradual da alíquota do ICMS sem reduzir a arrecadação dos Estados. Em 10 anos o ICMS, que representa em média 20,8% da conta de luz, poderia cair para 12,8%, uma redução de 8% na conta. Ganham os consumidores residenciais, ganham as indústrias. Os Estados não perdem com isso, ao contrário, pois o que o cidadão deixa de pagar de imposto na conta de luz, certamente usa para consumir outros produtos de primeira necessidade, que também pagam impostos. E o que as indústrias economizam representa aumento de competitividade para nossos produtos: mais crescimento, mais empregos e mais impostos. E vale lembrar, também, que a nossa Constituição, em seu artigo 155, concede ao Senado Federal a prerrogativa de estabelecer alíquotas máximas para o ICMS.

Claudio J. D. Sales, diretor presidente Instituto Acende Brasil

claudio.sales@acendebrasil.com.br